

**A ARTE DE VIVER
A RELAÇÃO**
por Jorge Waxemberg

Copyright 1992 por Jorge Waxemberg
Tradução - Equipe da ECE - Editora
de Cultura Espiritual
Direitos para a língua
portuguesa adquiridos pela ECE

Primeira Parte: Aprender a Relacionar-se

Capítulo Quatro: As Normas de Conduta

À medida em que alguém aprende a se relacionar consigo mesmo, vai se tornando consciente das normas de conduta que internalizou na infância. Isso lhe permite reforçar as normas positivas e melhorar as que são um obstáculo à manutenção de boas relações com os demais.

As normas de conduta influem de forma decisiva sobre as relações e não devem ser julgadas de modo superficial como se fossem meros convencionalismos sociais. Assim como os seres humanos precisam falar o mesmo idioma para se entenderem, precisam também de normas de comportamento que formem uma base comum de respeito onde as relações possam se estabelecer. O caminho do respeito nas relações leva os seres, imperceptivelmente, para o amor compassivo.

Atualmente nem todos dão a devida importância às normas de conduta, especialmente aos modos. Apesar de não se poder viver sem normas, alguns costumam reagir contra elas. Por um lado não querem se controlar e, por outro, não querem agüentar as conseqüências do descontrole dos demais. Finalmente,

mesmo os mais rebeldes têm que se sujeitar a certas normas para que se consiga um mínimo de paz na convivência.

Adquirir bons modos é um aspecto básico das normas de conduta. Frequentemente os problemas que separam pessoas animadas de intenções sadias se devem à falta de tato, rudeza ou falta de consideração em suas maneiras. Há laços entre as almas que se rompem para sempre uma vez feridos pela falta de controle e de educação. Os bons modos ajudam a superar até mesmo as situações mais difíceis e por isso são peças fundamentais no trabalho sobre a relação.

As normas de conduta impulsionam o desenvolvimento espiritual quando são seguidas sempre. Reservar a boa educação somente para determinadas circunstâncias, enquanto não se controlam as paixões e os impulsos instintivos na relação habitual, destrói o esforço da alma para aprender a viver. É também muito difícil manter o ideal espiritual vivo e consciente se não se trabalha sobre um dos aspectos mais concretos desse ideal: reconhecer o Princípio Divino em cada homem e em cada mulher. A maneira de expressar esse reconhecimento é compreender cada um deles em sua circunstância e trabalhar para ajudar a todos, sem distinção. Assim como se respeita a própria vocação e nossa maneira de realizá-la, também se respeitam as decisões e formas de ser dos demais.

Um dos aspectos mais perniciosos nas relações pessoais são o orgulho e os sentimentos de superioridade. É comum pessoas boas e esforçadas confundirem auxiliar e aconselhar com dar ordens. Trabalham com garra para ajudar os outros enquanto suas diretrizes são seguidas por eles, porém se desentendem e os criticam assim que deixam de ouvir seus conselhos. Essa postura é negativa e torna muito difícil a relação com os demais, porque a transforma numa luta para impor a própria vontade ou opinião e revela desdém para com os que se

pretende assistir. Essa atitude geralmente está carregada de mau-humor e ressentimento, levando-nos a apontar somente os erros e defeitos, e a esquecer o estímulo e o apreço. Dessa maneira não se delineia um caminho claro a ser seguido e se desmoraliza os que se quer ajudar.

Em vez de nos perguntarmos: “Em que me servem os demais?” deveríamos nos perguntar: “Em que eu sirvo aos demais? A quem será útil minha vida, meu trabalho, minha experiência?” Ou seja, abandonar a atitude de juiz e adotar a de serviço. Os demais fazem parte da nossa própria vida.

Os modos corretos e o juízo certo não bastam para ajudar os demais. Os esforços para fazer o bem são vãos se não vierem acompanhados de um amor desinteressado e de uma atitude positiva.

A atitude é positiva quando estimula o desenvolvimento, insufla energia nos outros e transmite amor através de conselhos que possam ser aproveitados e de atos que os beneficiem.

A atitude positiva sustém e alenta as almas, infunde-lhes confiança em sua capacidade para se desenvolver e as anima a enfrentar suas dificuldades. Por outro lado, a atitude positiva gera uma sã alegria na relação por si só e isso já é uma grande ajuda, especialmente nos momentos de provação e desalento.

A atitude positiva nunca se reduz a um otimismo superficial. Pelo contrário, gera em si mesmo e nos demais o anseio de se esforçar e de se sacrificar por causas nobres.

A atitude positiva não se sustenta sobre o êxito pessoal e a boa sorte. A base da atitude positiva é a fé pura no Divino e o amor compassivo. Por isso os que geram essa atitude têm sempre o mesmo comportamento, estejam contentes ou tristes, triunfantes ou não em seus trabalhos.

Ainda que não seja fácil expressar alegria em face a acontecimentos dolorosos, ou transmitir energia e fé quando se passa por doenças e provas, é isso o que consegue quem vive animado pelo amor compassivo. Ao ver a imensidão do trabalho que a humanidade tem diante de si, guarda em seu íntimo as penas da vida e, com seu amor e sacrifício, transforma-as em compreensão e alento para todos os seres humanos.